

# Laboratórios essenciais para a saúde pública

*Recursos garantem melhor pesquisa e atendimento*

O Programa de Infra-Estrutura destinou aos laboratórios das diversas instituições de pesquisa da área da Saúde R\$ 53,2 milhões. Um recurso – testemunham em uníssono os pesquisadores da área – que chegou no momento limite, a tempo de evitar um colapso nas pesquisas. “As instituições públicas de pesquisa em geral, incluindo os laboratórios essenciais para o desenvolvimento da medicina e da saúde pública no país, estavam de tal forma deterioradas que, se não fosse o Infra, a maioria delas estaria hoje sem quaisquer condições para a realização das pesquisas.” A afirmação é do diretor da Unidade de Hipertensão da Divisão de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Incor, ligado ao Hospital das Clínicas da USP, Eduardo Moacyr Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências. Ele acrescenta: “A situação estava tão drástica, à beira da calamidade, que muitos laboratórios não dispunham nem da mais básica infra-estrutura, muito menos podiam contar com os recursos tecnológicos sofisticados, fundamentais para qualquer pesquisa séria”.

As conseqüências se faziam sentir na pesquisa, mas, também, no atendimento à sociedade. Afinal, a maior parte dos resultados das pesquisas na área da saúde tem aplicabilidade imediata ou de médio e longo prazos. Isso para não falar nos estu-

dos realizados nos hospitais de clínica das faculdades de Medicina e em instituições como o Instituto do Coração (Incor), diretamente relacionados com o atendimento médico. Ou, ainda, situações como as do Instituto Adolfo Lutz, da Secretaria de Saúde do Estado, e da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, que desenvolvem trabalhos – como os de análise toxicológica de alimentos e a análise de composição de medicamentos – diretamente relacionados com a saúde pública.

**Instalações e equipamentos** - Os recursos do Infra beneficiaram instituições tradicionais, como a Faculdade de Medicina da USP, a Universidade Federal de São Paulo e o Adolfo Lutz, mas, também, instituições mais novas, mas não menos

importantes, como o Instituto de Ciências Biomédicas da USP, a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp em Araraquara.

O primeiro passo foi investir na recuperação das instalações dos laboratórios. Os investimentos não ficaram restritos às reformas emergenciais de alvenaria, sistemas elétrico e hidráulico e à instalação de novos armários e bancadas. “Antes do Infra, disputávamos espaço com baratas e cupins e sofriamos amargamente com as chuvas e inundações que atingiam o interior do prédio e os laboratórios”, diz, empolgada, a pesquisadora Mileni Ursich, do Departamento de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP.

Os resultados foram quase que imediatos. “Ficou mais fácil traba-



CAROL QUINTANILHA

Bancada de ensaios no Hospital das Clínicas de São Paulo: alvenaria e equipamentos



lhar. A qualidade das pesquisas melhorou em mais de 100%", avalia o professor do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp Athanase Billis, depois que passou a usar o fotomicroscópio, adquirido com recursos do Infra, que, acoplado a um sistema de morfometria, permite analisar fragmentos de células de órgãos comprometidos de pacientes com câncer e doenças renais com maior acuidade.

Os biotérios, instalações indispensáveis à pesquisa na área, também foram beneficiados. "Um biotério com rígido controle dos parâmetros ambientais e com animais de origem estritamente confiável, em acordo com as linhagens aceitas e catalogadas pelos padrões internacionais, é de extrema importância para a qualidade das pesquisas, principalmente dos estudos em medicina", explica Maria Inês Rocha Miritello Santoro, responsável pela reforma geral do biotério de criação, manutenção e experimentação que serve a todos os pesquisadores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e do Instituto de Química da USP.

Maria Inês estuda a eficácia de filtros solares para a prevenção do câncer de pele. Para ela, o programa mexeu até com o lado psicológico dos pesquisadores, técnicos e estudantes em todos os laboratórios da faculdade beneficiados. "A meu ver, a melhoria da qualidade de vida do ambiente de trabalho, no qual todos passam a maior parte do dia, foi um dos fatores que influenciaram no ganho de produtividade."

Na Unesp de Araraquara, o Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas ganhou um laboratório de biossegurança nível P-3, para a pesquisadora Clarice Queico, da microbiologia, que trabalha com a *Mycobacterium tuberculosis*. O laboratório recebeu a certificação para trabalhar com organismos geneticamente modificados de alto risco.

## Experimentos com drogas e terapias

*Biotérios ganham melhores condições de trabalho*



EDUARDO CESAR

Biotério credenciado: de acordo com o Comitê Internacional de Ética Médica

**E**xperiências em animais são úteis para que pesquisadores testem futuras técnicas terapêuticas e medicações. Por isso, os biotérios dos centros de pesquisa onde são criadas e mantidas as cobaias foram também contemplados com recursos do Programa de Infra-Estrutura. "Antes, todos os procedimentos com animais eram feitos dentro dos laboratórios e o cheiro era insuportável. Operávamos ratos no meio do corredor, em uma mesinha improvisada em lugar por onde circulam dezenas de pessoas", lembra a pesquisadora Helena Bonciani Nader, coordenadora do Instituto Nacional de Farmacologia (Infar), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que recebeu cerca de R\$ 860 mil.

No Laboratório de Experimentação Animal do Infar, criado com recursos do Infra, o biotério está sen-

do utilizado para o estudo do metabolismo hepático, com a investigação da ação das caliceínas – enzimas envolvidas nos processos de inflamação e coagulação –, depois depuradas no fígado. Outras linhas de pesquisa também se beneficiaram, como o estudo das plantas medicinais, da ação de várias drogas e das proteínas envolvidas no processo de trombose. "Reformamos e espaço para receber o biotério, compramos estantes e gaiolas metabólicas e equipamentos necessários para isolar as diferentes linhagens de animais", conta Helena. A maior parte das pesquisas necessita de cobaias, especialmente ratos e camundongos.

**Traumas e hipertensão** - Parte dos cerca de R\$ 720 mil destinados pela FAPESP à pesquisa ao Instituto do Coração (Incor), do Hospital das Clínicas da USP, foi aplicada na adequação do biotério para ser utiliza-